Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432

FATORES CRÍTICOS ASSOCIADOS À EVASÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA: UM ESTUDO DE CASO UTILIZANDO VARIÁVEIS SÓCIODEMOGRÁFICAS

CRITICAL FACTORS ASSOCIATED WITH THE EVASION OF ENGINEERING COURSES: A CASE STUDY USING SOCIODEMOGRAPHIC VARIABLES

Edilene Renkavieski
Programa de Mestrado em Engenharia de Produção - UniSociesc - Joinville
E-mail: edilenervictor@gmail.com

Marco Aurélio de Oliveira
Programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção – UniSociesc - Joinville
E-mail: marco.aurelio@unisociesc.com.br

Marcia Adriana Tomaz Duarte
Programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção – UniSociesc - Joinville
E-mail: marciaatomaz@gmail.com

Resumo:

A evasão é definida como um fenômeno social bastante complexo, que acarreta a interrupção no ciclo de estudos. A evasão discente é um dos principais problemas educacionais. Neste contexto o objetivo deste estudo é avaliar o processo de evasão dos acadêmicos do curso de engenharia mecânica e engenharia de produção utilizando o questionário sóciodemográfico, determinando através de uma correlação quais seriam os fatores críticos que levam o aluno a evadir. A pesquisa foi realizada utilizando dados de indicadores de uma instituição de ensino localizada no município Joinville-SC. É uma pesquisa exploratória descritiva e quantitativa. A evasão é um problema em instituições educacionais públicas ou privadas, mais particularmente em instituições privadas, além do agravante social e acadêmico, a evasão causa impactos financeiros. Para atingir o objetivo, foi desenvolvido um procedimento de identificação de fatores e variáveis que podem causar a evasão. Realizou-se um levantamento com os desistentes da instituição, considerando o período entre os anos de 2012 a 2014. Estes dados foram confrontados com a literatura, levando em consideração os principais autores que estudam o tema. A ferramenta escolhida para a análise dos resultados foi a correlação estatística. Entre os fatores críticos relacionados à evasão educacional nos cursos de graduação, é possível mencionar as dificuldades financeiras que as pessoas enfrentam ao iniciar um curso de graduação, o excesso de viagens que o acadêmico precisa fazer geralmente por motivos profissionais de trabalho, as mudanças de endereço, a escolha de outro curso ou outra instituição e orientação vocacional, a não identificação com o curso e o abandono do curso por motivo de doença/saúde. Esse gerenciamento antecipado como questão fundamental que possibilita entender mais profundamente as causas da evasão, auxiliando com uma proposta de intervenção e apoio ao estudante caso haja necessidade.

Palavras-chave: Ensino superior. Evasão Cursos Engenharia. Evasão Discente

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

ABSTRACT:
Dropout is defined as a rather complex social phenomenon that leads to interruption in the study cycle. Student dropout is one of the main educational problems. In this context the objective of this study is to evaluate the process of dropout of students of mechanical engineering and production engineering using the socio-demographic questionnaire, determining through a correlation which would be the critical factors that lead the student to evade. The research was conducted using indicator data from an educational institution located in Joinville-SC. It is a descriptive and quantitative exploratory research. Dropout is a problem in public or private educational institutions, more particularly in private institutions, in addition to the social and academic aggravation, dropout causes financial impacts. To achieve the goal, a procedure was identified to identify factors and variables that may cause evasion. A survey was conducted with the dropouts of the institution, considering the period from 2012 to 2014. These data were compared with the literature, taking into consideration the main authors who study the theme. The tool chosen for the analysis of the results was the statistical correlation. Critical factors related to dropout in undergraduate programs include the financial difficulties that people face when starting an undergraduate degree, the excessive travel that the academic usually needs to do for work reasons, address changes, the choice of another course or other institution and vocational guidance, the non-identification with the course and the abandonment of the course due to illness / health. This early management as a fundamental issue that will make it possible to understand more deeply the causes of dropout, helping with a proposal of intervention and student support if necessary.

Keywords: Higher education. Evasion Engineering Courses. Related searches

1. INTRODUÇÃO

A evasão nos cursos superiores tem sido um dos grandes debates que as IES (Instituição de Ensino Superior) enfrentam e ao mesmo tempo tentam encontrar os motivos que levam a esse quadro. Esse é um dos problemas que preocupa as IES no Brasil e por esse motivo, aumenta-se a cada dia, a busca por suas causas. Segundo Bora Rosa (2008) o tema evasão no Brasil era pouco estudado, uma vez que o crescimento das universidades também aconteceu nos últimos anos.

Para Fowler, Melo e Costa Neto (2011), com as grandes mudanças sociais e períodos de turbulências que ocorrem nos setores sociais, tecnológicos, econômicos, culturais e políticos, a globalização da economia mexeu com as universidades e surgiram alguns novos desafios. Assim, percebe-se que as IES só conseguirão sobreviver no campo educacional se tiverem qualidade e funcionarem de forma competitiva.

Segundo Silva e Heleno (2012) diante desta demanda, as IES devem estar preparadas para promover o desenvolvimento pessoal, afetivo e social dos estudantes, durante o processo de formação acadêmica, além do desenvolvimento cognitivo e profissional.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Com esse relato observa-se que o estudante universitário se encontra num momento de sofrer várias influências tanto do meio acadêmico como de seus relacionamentos sociais, estado de saúde, momento psicológico e tantas outras variáveis. Há uma crescente preocupação com o aluno universitário, e tendo conhecimento das condições de vida e satisfação do aluno podem contribuir para minimizar a evasão.

Nas circunstâncias da pesquisa percebeu-se desde o início que para uma melhor compreensão de quais fatores acabam favorecendo ou dificultando a permanência do acadêmico na instituição, seria preciso compreender melhor as definições de evasão e suas especificidades, tanto do ponto de vista da literatura, quanto na compreensão das fontes utilizadas nesta pesquisa, uma vez que o termo abandono, também, muitas vezes é utilizado com sentido semelhante. A evasão é o ato de desistência do aluno, no decorrer do curso, em qualquer fase ou etapa. Ela pode ocorrer logo após a matrícula, pode ser ainda uma interrupção temporária ou o abandono sem expectativas de retorno (LAGUARDIA & PORTELA, 2009; NETTO ET AL., 2012). Considera-se evasão, para esta pesquisa, o aluno que não realizar a rematrícula por 2 semestres consecutivos, ou seja, aqueles que aparecerem no relatório fornecido pela Instituição como trancados ou desistentes.

Para Gaioso (2005) A evasão é definida como um fenômeno social bastante complexo, que acarreta a interrupção no ciclo de estudos. De acordo com Silva Filho e Hipólito (2009), se for considerada a baixa formação superior, incluindo a questão da evasão, pode-se dizer que o problema do ensino superior é bastante relevante. Lobo et al. (2009) comentam que as ausências de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos representam grandes desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. A evasão acaba propiciando o desperdício de mão de obra de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Segundo a abordagem de Santos e Giraffa (2013) é subentendido que a evasão e o fato de permanecer no curso são princípios com ligação próxima e possuem fatores complementares que levam a um ou a outro. Ao rastrear as causas da evasão acadêmica, é possível avaliar os reais motivos pelos quais os estudantes acabam desistindo de sua carreira universitária, e com isso contribuir para a preparação e elaboração de ações que ajudem a permanência dos acadêmicos na IES.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Observa-se um dado alarmante, que no Brasil mais da metade dos estudantes de engenharia abandonam o curso antes da formatura. A informação vem de um levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) baseado em uma análise inédita de dados do Ministério da Educação (MEC). Em 2007, 105.101 pessoas ingressaram em cursos de engenharia em instituições públicas e particulares. Após cinco anos, tempo previsto para a conclusão do curso – apenas 42,6% dos estudantes se formaram. Ao todo, 57,4% desistiram no meio do caminho.

Para que a instituição adote medidas capazes de minimizar os processos de evasão é importante conhecer as causas que motivaram essa ocorrência e suas diferentes variantes. Existem, na literatura, diversas causas que se cruzam (FIALHO, 2014; FIGUEIREDO; SALLES, 2017; LOBO, 2012). As derivadas dos fatores financeiros estão relacionadas com as situações familiares e socioculturais e em alguns casos, com o trabalho. As de natureza acadêmica com as trajetórias de escolaridade, com a didática de metodologias de ensino e, até, com o estado emocional.

É importante salientar que o presente estudo foi conduzido em uma IES que tem sua sede em cidade do norte catarinense, considerando um período de 3 anos consecutivos: compreendendo de 2012 a 2014. A evasão, nessa pesquisa, é entendida como a não finalização do curso em que o aluno estava matriculado e engloba os seguintes tipos, o aluno que não realizar a rematrícula por 2 semestres consecutivos, ou seja, aqueles que aparecerem no relatório fornecido pela Instituição como trancados ou desistentes. Delimita-se a alunos evadidos e alunos ingressantes dos cursos de graduação de engenharia mecânica e engenharia de produção. Foram escolhidos esses dois cursos por apresentarem volume maior de alunos nesse período.

Dentro do contexto desse trabalho e de acordo com Salomé (2000), diante de tal situação, o jovem é movido a procurar um curso que possa aliar ao trabalho, exercendo uma atividade remunerada que lhe dê condições de continuidade nos estudos.

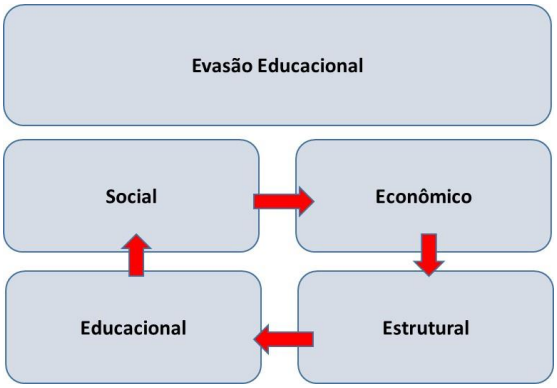
2. SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS DE PESQUISA

Esta fase aborda a estrutura metodológica adotada e como será conduzido o trabalho para que se entenda como alcançar os objetivos traçados, se especificam os detalhes para a obtenção dos

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

dados necessários, os quais serão analisados com o objetivo de resolver o problema em questão. A Figura 1 representa a descrição das variáveis que serão utilizadas nesta pesquisa

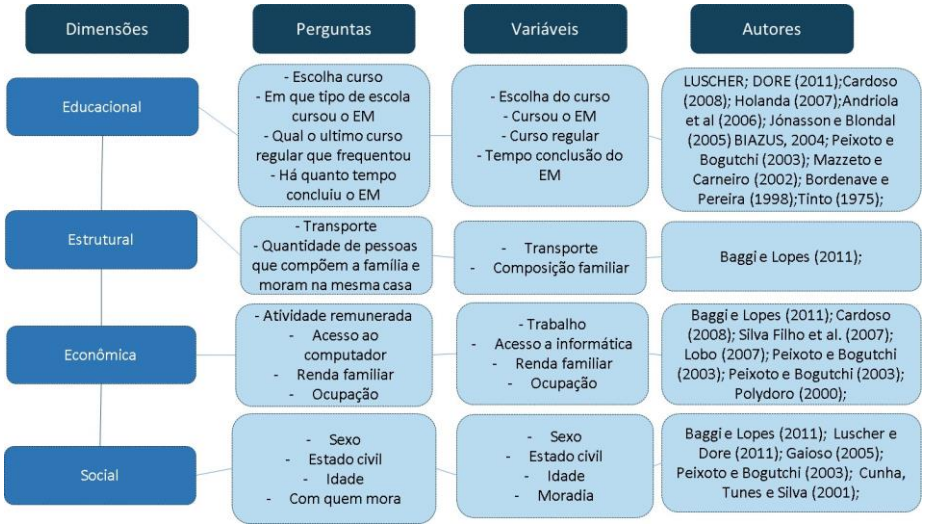
Figura 1 – Constructo Teórico



Fonte: Autor (2019)

Na Figura 2 pode-se observar as dimensões, perguntas, variáveis e autores relacionados, informações retiradas do questionário sócio demográfico.

Figura 2 - Dimensões, perguntas, variáveis e autores relacionados



Fonte: Autor (2019)

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

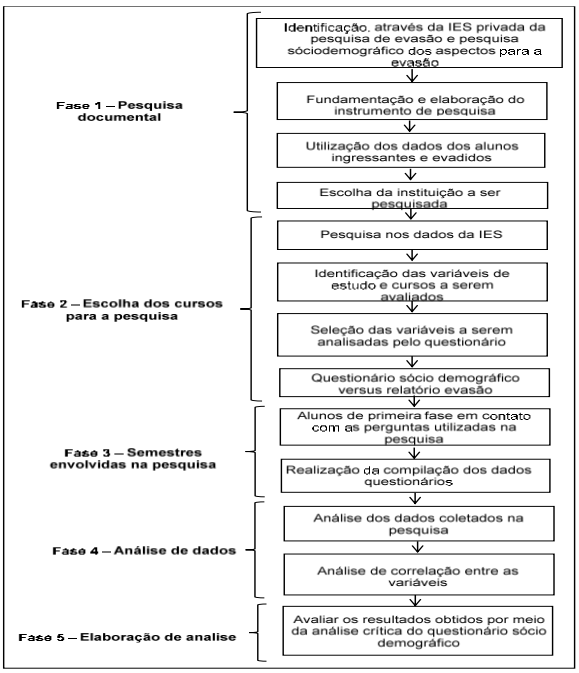
3. MÉTODOS DA PESQUISA

Nessa fase, são preparadas as bases para se realizar a pesquisa e o planejamento das atividades necessárias na coleta e análise dos dados, de forma que as respostas para o problema sejam evidenciadas. É quando se especificam os detalhes para a obtenção dos dados necessários, os quais serão analisados com o objetivo de resolver o problema em questão.

No que tange a classificação quanto à abordagem do problema, se enquadra como quantitativa, buscando compreender o fenômeno da evasão a partir da perspectiva do aluno. Com o levantamento dos dados, tem-se uma análise quantitativa, vislumbrando a construção de um modelo a ser validado com base em estudos estatísticos.

Para que se obtenha sucesso no estudo, foi traçada uma sequência de atividades que deverão ser seguidas e que auxiliarão no decorrer do trabalho. Para o melhor entendimento das etapas metodológicas, seguem os Quadros 1 e 2, em que são apresentadas as fases principais abordadas no desenvolvimento da pesquisa.

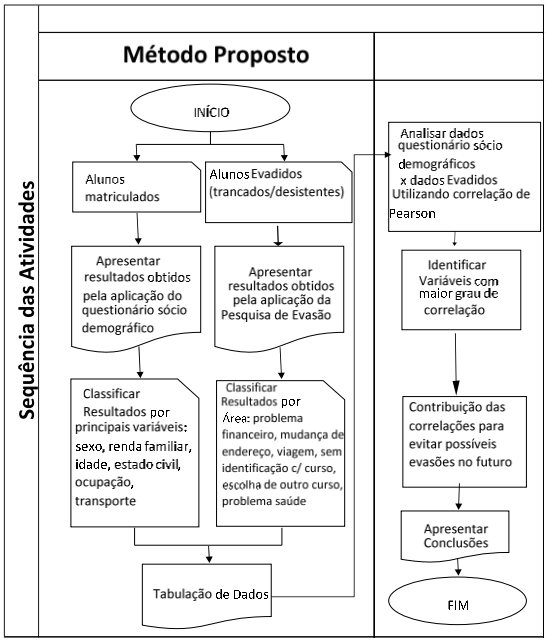
Quadro 1 – Etapas da pesquisa



Fonte: Autor (2019)

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Quadro 2 - Método proposto para o estudo da evasão x Questionário Sócio Demográfico



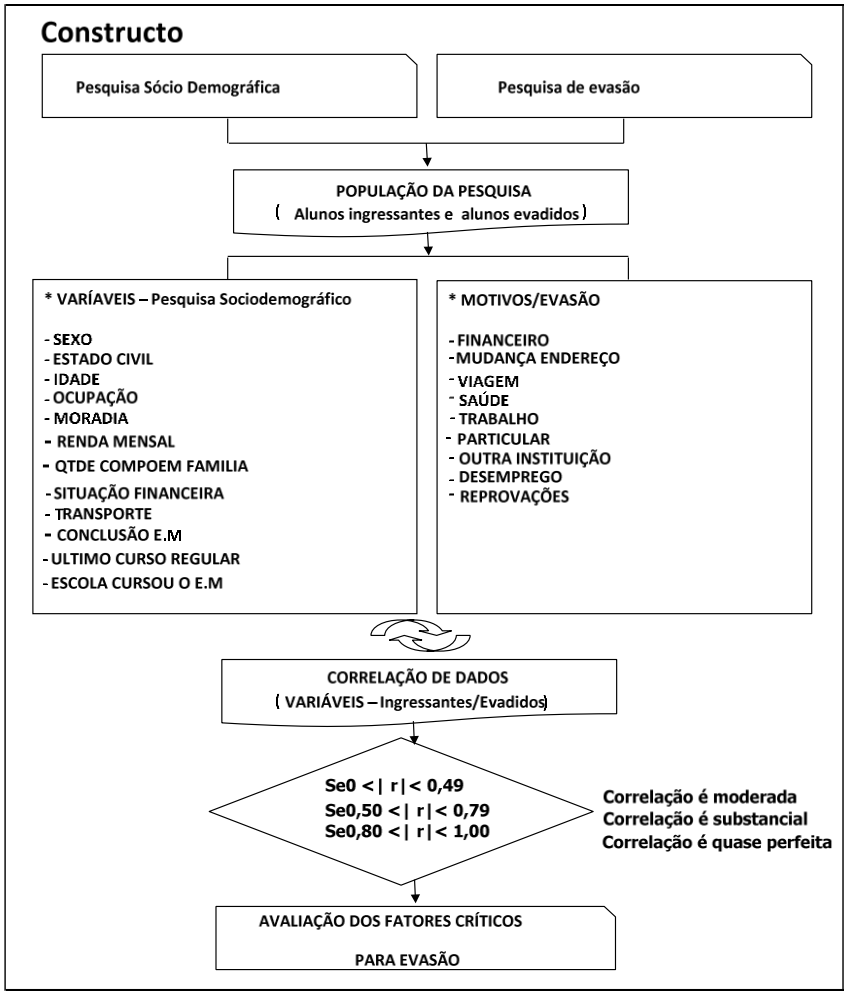
Fonte: Autor (2019)

3.1. AMOSTRAGEM DA POPULAÇÃO

A coleta das informações ocorreu em uma Instituição de ensino, situada no estado de Santa Catarina. A população que fará parte desta pesquisa é composta por alunos ingressantes e alunos evadidos, representando uma amostragem de 40,85% da população. A população estratificada é de 100 alunos ingressantes e que em algum momento nos três anos seguintes evadiram, sendo esses, considerados aptos à fazerem parte dessa pesquisa. Entender os motivos que levam um aluno a evadir para poder atuar antes que ele tome a decisão de deixar o curso. Onde ρ é o valor do coeficiente de correlação de Pearson. O constructo metodológico que embasou esta pesquisa apresenta-se no Quadro 3.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS
ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Quadro 3 - Constructo Metodológico



Fonte: Autor (2019)

O Quadro 4 representa a descrição das variáveis relacionadas as perguntas e baseado em autores referenciados por cada pergunta apresentada.

Quadro 4 - Descrição das variáveis, autores relacionados e suas perguntas

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

ção		vel de análise	ro	ntas
o por condição demográfica	(2003)		1	eu sexo?
o por estado civil aduandos	ri e Oliveira (2002)	o civil	2	eu estado civil?
de evasão onado a idade	(2003), Pacheco e Ristoff (2004)		3	ua idade?
a atividade erada influência na o	ez (1994)	ade remunerada	4	ua atividade erada?
aquisitivo e a o	s (2004)	per capita	5	renda famíliar pita?
der porque ocorre o em razão da a do curso	agi, Lassance & Paradiso, 2003; la & Soares, 2003; Teixeira, 2002).	na do curso	6	e escolheu o
ção do EM em pública ou privada	(1975)	ção escolar	7	po de escola o EM?
a formação ncia na evasão	o (2005)	a formação	8	o curso regular equentou?
der se o tempo de são influencia na o	es (1994)	o de conclusãol	9	anto tempo iu o EM?
der se a quantidade soas na casa ncia na evasão	(2003)	idade de ores na casa	10	o tamanho da a?

Fonte: Autor (2019)

3.2 CARACTERIZAR INSTITUIÇÃO E CURSO

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Nesta etapa, buscando traçar um perfil da instituição que fez parte da pesquisa, foram identificados os cursos que seriam analisados, alunos de quais semestres desses cursos que iriam ser utilizados e o período (período entre anos) que seria utilizado para realizar essa análise.

3.3. PESQUISA DOCUMENTAL COM MATERIAIS OBTIDOS JUNTO A INSTITUIÇÃO

Os dados de alunos com o status de matriculados (pesquisa sociodemográfico), e trancados e desistentes (pesquisa evadidos) foram extraídos do sistema da Instituição de Ensino. Esses dados foram repassados em planilha eletrônica com as informações de nome, sexo, estado civil, idade, ocupação, moradia, renda familiar, quantidade que compõem a família, situação financeira, transporte, conclusão do ensino médio, ultimo curso regular, escola que cursou o ensino médio, foram utilizados para mapear os alunos da Instituição.

3.4. SELECIONAR POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes foram selecionados, através do filtro na planilha disponibilizada pela Instituição de Ensino. Para compor a amostra de alunos evadidos que seriam os respondentes da pesquisa sócio demográfico, foram extraídos os alunos com status de “matrícula trancada ou desistentes”, caracterizando assim, a amostra da população.

3.5. COLETAR DADOS (PESQUISA SOCIODEMOGRÁFICO E PESQUISA DE EVADIDOS)

Os relatórios com os dados de alunos com o status de matriculados (pesquisa sócio demográfico), e trancados e desistentes (pesquisa evadidos) foram extraídos do sistema da Instituição de Ensino. Na pesquisa sócio demográfico foi retirada as principais variáveis citadas pelos alunos ingressantes. E no relatório de evadidos foi classificado por motivos de evasão mais citados.

3.6. TABULAR DADOS

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Os dados selecionados para compor a pesquisa foram extraídos e incluídos em planilha eletrônica para a organização dos mesmos. Nesta etapa, os dados foram agrupados nas devidas categorias e unificando as questões com as suas respectivas variáveis.

3.7. TRATAMENTO DOS DADOS

Com os dados devidamente organizados, são realizadas as análises estatísticas, avaliando as médias para as questões, bem como, para o conjunto de variáveis. Após esta análise, foi realizado o estudo de correlação dos dados para analisar os impactos de cada variável na questão central do estudo que é a análise dos fatores críticos para a evasão nos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica. Após a aplicação do questionário sócio demográfico e da pesquisa de evasão direcionado a alunos de graduação, foram indicadas a soma dos resultados que envolvem variáveis ingressantes e os motivos da evasão de alunos de graduação de cursos de engenharia mecânica e engenharia de produção para a realização da correlação de dados.

Na correlação foram utilizadas as dimensões que se destacaram na pesquisa sócio demográfico e na pesquisa de evasão dos ingressantes e evadidos no período de 2012 a 2014, sendo elas: Educacional; Estrutural; Econômica; Social.

Os dados compreendidos nas respostas dos questionamentos são ligados por variáveis de interesse e geradas as médias proporcionais a cada variável. Após a identificação das médias, a correlação de Pearson, permitiu que as variáveis fossem correlacionadas e percebidas, entre elas, que apresentaram correlação moderada à quase perfeita.

A intensidade da correlação existente entre as variáveis foi analisada com base em Cohen (1994), por sua interpretação ser empregada na área das ciências sociais, onde se considera que:

- Se $|r| < 0{,}00$, a correlação é negligenciável.
- Se $0{,}00 < |r| < 0{,}09$, a correlação é pobre.
- Se $0{,}10 < |r| < 0{,}29$, a correlação é leve.
- Se $0{,}30 < |r| < 0{,}49$, a correlação é moderada.
- Se $0{,}50 < |r| < 0{,}79$, a correlação é substancial.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

• Se 0,80 < | r | < 1,00, a correlação é quase perfeita.

4. RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos, através da pesquisa realizada com alunos ingressantes e evadidos por meio da pesquisa sócio demográfico e relatório dos evadidos dos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica entre os anos de 2012 a 2014 de uma Instituição de Ensino Superior do norte catarinense.

O questionário sócio demográfico descreve o perfil dos alunos ingressantes que foram analisados nesta pesquisa.

Nestas questões se abordam temas como: gênero, estado civil, idade, ocupação, moradia, renda familiar, quantidade de pessoas que compõem a família, situação financeira, transporte, conclusão do ensino médio, ultimo curso regular, escola cursou o ensino médio.

Por meio de pesquisa foi evidenciado, que há uma diferença significativa de gênero entre os respondentes da pesquisa, ou seja, 84% se declararam do gênero masculino e 16% do gênero feminino.

Quanta a faixa etária, 53% responderam ter até 20 anos de idade e 21% declararam ter entre 21 a 25 anos. Dos alunos respondentes 54% são solteiros e 13% casados, destes 61% ainda moram com os pais e 23% moram com esposo/a e ou filhos.

A renda familiar média dos alunos está em 36% que ganham até 1500,00/mês e 29% dos que ganham de 1501,00 a 2500,00, sendo desses 68% são funcionários de empresa privada e 20% que ainda não trabalham. Destes 25% trabalham e recebem ajuda da família e 23% não trabalham e seus gastos são financiados pela família.

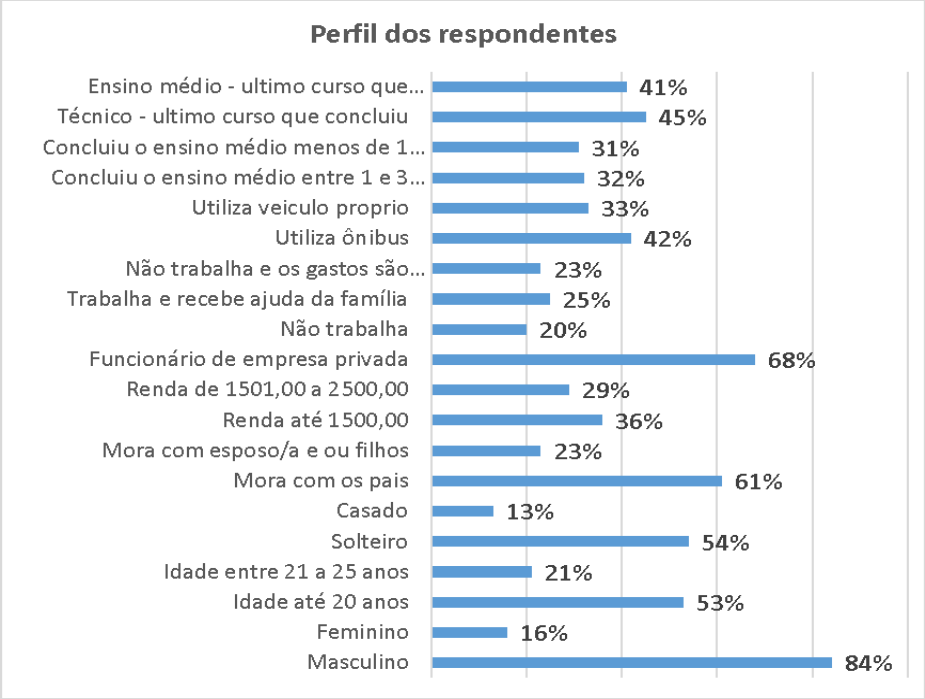
Para 42% dos respondentes utilizam como transporte ônibus, e 33% utilizam veículo próprio.

Dos respondentes 32% concluiu o ensino médio de 1 a 3 anos, e 31% concluiu a menos de 1 ano. Destes com 45% o último curso regular que concluiu foi o curso técnico, e 41% concluiu o ensino médio.

O Gráfico 1 apresenta os percentuais das questões referentes ao perfil dos respondentes.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Gráfico 1 - Perfil dos respondentes



Fonte: Autor (2019)

4.1 CORRELAÇÕES

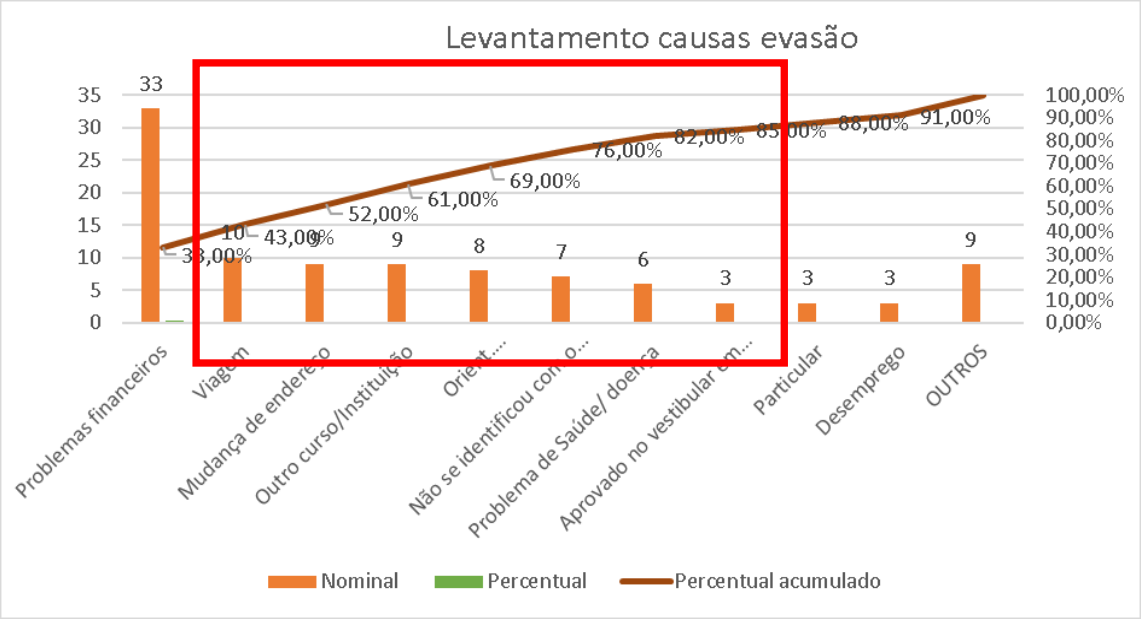
No Gráfico 2 é apresentado o percentual levantado com as justificativas respondidas pelos acadêmicos evadidos no período que abrange esta pesquisa.

Observou-se várias justificativas, das quais serão trabalhadas aquelas que apresentaram maior número de incidência, sendo as mais significativas para essa análise.

Para realizar a análise utiliza-se uma linha de corte das justificativas mais significativas: problemas financeiros com 33%, viagem (a trabalho) com 10%, mudança de endereço com 9%, escolha de outro curso ou Instituição com 9%, orientação vocacional com 8%, não se identificou com o curso com 7% e problema de saúde/doença com 6%. As demais justificativas não serão analisadas por não apresentarem um número expressivo, e por não serem foco de interesse da Instituição em análise nesse momento.

Gráfico 2 - Perfil dos respondentes

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS
ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc



Fonte: Autor (2019)

Após o tratamento dos dados e avaliação individual das questões, é realizada a análise para verificar a correlação entre os grupos estudados, conforme serão apresentados nos próximos itens.

Para um melhor entendimento das correlações que serão demonstradas a seguir, foram utilizadas algumas siglas para simplificar a demonstração na tabela, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Identificação das siglas de correlação

Sigla	Identificação
ID	**Idade**
DIST	**Distância casa/faculdade**
REND	**Renda Mensal familiar**
QTPE	**Quantidade pessoas na família**
CONEM	**Conclusão Ensino Médio**

Fonte: Autor (2019)

4.1.1 Análise da evasão associado à causa financeira

Nessa categoria, foram analisados aspectos relacionados à evasão por motivo financeiro, apresentando correlação moderada entre a quantidade de pessoas na família e a renda mensal, como

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

destacada na Figura 3, com r-valor de 0,19. Quanto maior a quantidade de pessoas na família será maior a renda per capita, e com isso maior o risco de evasão.

4.1.1.1 Quantidade pessoas família Vs. Renda mensal

Figura 3 - Correlação Problema Financeiro

CORRELAÇÕES - FINANCEIRO					
	ID	**DIST**	**REND**	**QTPE**	**CONEM**
ID	**1**				
DIST	0	**1**			
REND	0	-0,10	**1**		
QTPE	0	-0,10	0,19	**1**	
CONEM	0	-0,10	0,12	-0,16	**1**

Fonte: Autor (2019)

Observa-se nessa correlação como sendo muito fraca e não se tem um perfil das pessoas que evadem por problemas financeiros. Nota-se que os autores Fontes (2004) e IBGE (2003) apresentam as variáveis “renda per capita” e “quantidade de moradores na casa” como importantes para o processo, quando avaliadas no universo da evasão acadêmica.

4.1.2 Análise da evasão associado à causa viagem

Na categoria viagem, foram evidenciadas correlações moderadas, substancial e quase perfeita. A Figura 4, mostra as correlações referentes a causa viagem, com resultados significativos e que serão explicadas e justificadas na sequência.

Figura 4 – Correlação viagem

CORRELAÇÕES - VIAGEM					
	ID	DIST	REND	QTPE	CONEM
ID	1				
DIST	**0,45**	1			
REND	**-0,08**	**0,07**	1		
QTPE	**0,53**	**0,27**	**0,04**	1	
CONEM	**0,87**	**0,20**	**-0,01**	**0,71**	1

Fonte: Autor (2019)

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

4.1.2.1 Distancia da instituição Vs. Idade

A variável idade apresentou correlação moderada com a variável distância de casa até a instituição, com r-valor de 0,45. Entende-se com esse resultado que a idade foi bem diversificada nesse quesito, apontando que o acadêmico pode estar sujeito a alguma viagem de trabalho ou particular em qualquer face da sua vida e com isso interferir ou adiantar a sua formação, e com relação a distância que o acadêmico tem que percorrer para chegar na faculdade, quanto maior a distância, será maior a probabilidade de risco à evasão.

Segundo Astin e Oseguera (2005) aponta que o local de residência, e as horas gastas em deslocamentos influenciam mais a diplomação entre os homens do que entre as mulheres. Ainda conforme pesquisa do IBGE (2003), após os 30 anos, o índice de evasão é maior entre os homens.

4.1.2.2 Quantidade de pessoas na família Vs. Idade

Outra correlação apresentada pelo estudo está entre as variáveis quantidade de pessoas na família com correlação moderada com a idade, com r-valor de 0,53. Percebe-se com esse resultado que quanto maior a quantidade de pessoas na família e maior a idade, mais propicio a evadir.

Segundo o IBGE (2003) à medida que se aumenta a idade, aumenta a probabilidade de evadir. Para as pessoas de 17 a 24 anos, a probabilidade de evadir é 13% e para as pessoas de 35 a 40 anos, 58%. O fato de ter criança na família, ou de ser chefe ou cônjuge aumentam as chances de evasão.

4.1.2.3 Tempo de conclusão do Ensino Médio Vs. Idade

As variáveis tempo de conclusão do ensino médio e idade, apresentam uma correlação quase perfeita, com r-valor de 0,87. Percebe-se com esse resultado que quanto mais tarde a pessoa conclui o ensino médio, mais vulnerável a evasão ela estará.

Segundo Tafner (2006) a má preparação do segundo grau provoca dificuldades para o acompanhamento acadêmico dos cursos (causa pouco assumida pelos alunos.

Para os autores ficou clara a falta de domínio de competências e habilidades básicas trazidas pelos estudantes dos níveis de ensino fundamental e médio, o que por sua vez, resultou em altas

taxas evasão (RIOS, SANTOS E NASCIMENTO, 2001). O despreparo dos estudantes que ingressam no ensino superior também é apontado por Paredes (1994), em sua pesquisa sobre evasão, como uma das causas que levam os estudantes a desistirem do curso que ingressaram. Estudos relataram que, entre as várias causas possíveis para a evasão, encontra-se a dificuldade do aluno em acompanhar o curso, dificuldade muitas vezes resultante de um ensino médio fraco ou tardio e de baixa qualidade, que por sua vez gera um desânimo grande nos estudantes, que acabam optando pela desistência do curso de graduação.

4.1.2.4 Conclusão do Ensino Médio Vs. Quantidade de pessoas na família

A variável conclusão do ensino médio apresentou correlação quase perfeita com a variável quantidade de pessoas na família, com r-valor de 0,71. Entende-se com esse resultado que com a conclusão do ensino médio tardia e quanto maior a quantidade de pessoas na família, maior a incidência a evasão do estudante.

Segundo o MEC (1996) existem fatores individuais que influenciam na decisão de evadir ou permanecer estudando, entre elas está a formação escolar anterior, e conforme IBGE (2003) devido a ter criança na família (que acabam consumindo grande parte da renda) contribui com 33% para explicar a evasão.

4.1.3 Análise da evasão associado à mudança de endereço

Nessa categoria, foi evidenciada a correlação no quesito mudança de endereço, no qual apresentou variação nas correlações ficando entre fraca, forte e correlações negativas.

Como destacada na Figura 5, temos as correlações referentes a variável mudança de endereço, com resultados significativos e que serão explicadas e justificadas na sequência.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

Figura 5 – Correlação Mudança de endereço

CORRELAÇÕES - MUD_ENDEREÇO					
	ID	DIST	REND	QTPE	CONEM
ID	1				
DIST	-0,15	1			
REND	-0,08	0,35	1		
QTPE	-0,57	0,31	-0,07	1	
CONEM	0,96	-0,07	-0,24	-0,60	1

Fonte: o autor (2019)

4.1.3.1 Quantidade de pessoas na família Vs Idade

A variável quantidade de pessoas na família apresentou correlação negativa com a variável idade, com r-valor de -0,57. Entende-se com esse resultado que quanto menor a idade, e maior a quantidade de pessoas que compõe essa família maior será a probabilidade de acontecer à evasão. Corroborando com a pesquisa, Mercuri e Oliveira (2002) verificaram que a grande maioria dos sujeitos em sua pesquisa ingressou solteira na universidade, sendo que desses, o índice de evasão foi de 20,89%. Segundo IBGE (2003) dentre todas as variáveis, as relacionadas com a idade do indivíduo são as que mais contribuem para a evasão. Conforme IBGE (2003) o fato de ter criança em casa (que acabam consumindo grande parte da renda) contribui com 33% para explicar a evasão.

4.1.3.2 Conclusão do ensino médio Vs Idade

Outra correlação apresentada pelo estudo está entre a variável conclusão do ensino médio com correlação quase perfeita com a idade, com r-valor de 0,96. Percebe-se com esse resultado que quanto mais tarde a conclusão do ensino médio e maior a idade, mais propicio a evadir. Segundo IBGE (2003) dentre todas as variáveis, as relacionadas com a idade do indivíduo são as que mais contribuem para a evasão.

Para os autores fica demonstrada a falta de domínio de competências e habilidades básicas trazidas pelos estudantes dos níveis de ensino fundamental e médio, o que por sua vez, resultou em altas taxas evasão (RIOS, SANTOS E NASCIMENTO, 2001).

4.1.3.3 Renda mensal Vs Distância da casa a instituição

A variável renda mensal apresentou correlação moderada com a variável distancia da casa até a instituição, com r-valor de 0,35. Entende-se com esse resultado que quanto menor a renda mensal do indivíduo e em contrapartida sendo maior a distância para chegar a Instituição de ensino, maiores as chances de evasão deste acadêmico. E isso tende a acontecer nos primeiros anos da faculdade, como é apontada na percepção dos autores Braga, Peixoto e Bogutchi (2003), que mostram uma concentração específica da evasão nas séries iniciais, principalmente no primeiro ano. De forma geral, a busca pela compreensão dos fatores que levam os estudantes a deixar o ensino superior tem sido objeto de estudo de pesquisadores em todo o mundo.

4.1.3.4 Quantidade de pessoas na família Vs Distância da casa a instituição

Na variável quantidade de pessoas na família apresentou correlação moderada com a variável distancia da instituição, com r-valor de 0,31. Entende-se com esse resultado que quanto maior a quantidade de pessoas na família, e maior a distância da instituição maior será a probabilidade de evasão. Segundo Tafner (2006) as dificuldades financeiras dos alunos, que exigem trabalho simultâneo ao estudo ou exigem viagens pela empresa, impedem a permanência dos alunos nos cursos pagos. Segundo o IBGE (2003) para melhor explicar a evasão é possível verificar que tem forte tendência relacionada à responsabilidade familiar que contribuem com 65% e ainda as características relacionadas com a renda familiar per capita que contribui com 33% para explicar a evasão.

4.1.3.5 Conclusão do Ensino médio Vs Quantidade de pessoas na família

Na correlação apresentada pelo estudo entre a variável conclusão do ensino médio com correlação negativa com a quantidade de pessoas na família, com r-valor de -0,60. Percebe-se com esse resultado que quanto mais tempo faz que o indivíduo concluiu o ensino médio, ou seja, mais tempo fora dos bancos escolares e menor a quantidade de pessoas na família, mais propicio o acadêmico tem de evadir. Conforme a fala dos autores, ficou clara a falta de domínio de competências e habilidades básicas trazidas pelos estudantes dos níveis de ensino fundamental e médio, o que por sua vez, resultou em altas taxas evasão (RIOS, SANTOS E NASCIMENTO,

2001). Segundo o IBGE (2003) para melhor explicar a evasão é possível verificar que tem forte tendência características relacionadas à idade e à responsabilidade familiar que contribuem com 65% e ainda as características relacionadas com a renda familiar per capita que contribui com 33% para explicar a evasão.

4.1.4 Análise da evasão associado à outro curso/outra instituição

Nessa categoria, demonstra a correlação no quesito escolha de outro curso ou outra instituição, no qual apresentou variação nas correlações, apresentando correlações: moderada, quase perfeita e correlações negativas, conforme vemos figura 6.

Figura 6 - Correlação Outro curso/Outra instituição

CORRELAÇÕES_ OUTRO_CURSO					
	ID	**DIST**	**REND**	**QTPE**	**CONEM**
ID	**1**				
DIST	0,20	**1**			
REND	-0,56	-0,02	**1**		
QTPE	0,00	-0,26	0,33	**1**	
CONEM	0,85	0,53	-0,35	0,00	**1**

Fonte: o autor (2019)

4.1.4.1 Renda mensal Vs Idade

Na correlação apresentada pelo estudo entre a variável renda mensal com a correlação negativa com a idade, com r-valor de -0,56. Nota-se com esse resultado que quanto menor a renda e maior a idade, mais chance o acadêmico tem de evadir.

Corroborando com o resultado Tafner (2006) diz que a idade dos alunos influencia na evasão que, por serem jovens não possuem maturidade suficiente para escolher o curso. O autor fala também das dificuldades financeiras dos alunos, que exigem trabalho simultâneo ao estudo ou impedem a permanência dos alunos nos cursos pagos.

4.1.4.2 Quantidade de pessoas na família Vs Renda familiar

A variável quantidade de pessoas na família apresentou correlação moderada com renda familiar, com r-valor de 0,33. Esta correlação se justifica, pois quanto maior a quantidade de pessoas na família e maior a renda familiar mais suscetível a evadir o acadêmico vai estar.

Segundo Lobo et. al 2007) uma questão que não pode ser ignorada é o que diz respeito às bases financeiras da evasão, e é também, o que o estudante informa quando é questionado sobre a principal razão da evasão. Adachi (2009) destaca que outras pesquisas têm indicado que fatores associados ao contexto familiar também são importantes para o sucesso acadêmico do aluno e para o seu desempenho na faculdade.

4.1.4.3 Conclusão do ensino médio Vs Idade

Ao analisar evidencia-se a relação entre a variável conclusão do ensino médio apresentou correlação quase perfeita com idade, com r-valor de 0,85. Nota-se com esse resultado que quanto maior a idade e mais tempo que concluiu o ensino médio sendo assim, mais tempo fora dos bancos escolares tornando o acadêmico mais propenso a evadir. Segundo Tafner (2006) a má preparação do ensino médio provoca dificuldades para o acompanhamento acadêmico dos cursos, causa pouco assumida pelos alunos. O autor diz ainda que a idade dos alunos influencia na evasão que, por serem jovens não possuem maturidade suficiente para escolher o curso.

4.1.4.4 Conclusão do ensino médio Vs distância da instituição

Outra correlação apresentada pelo estudo está entre as variáveis conclusão do ensino médio com correlação moderada com a distância da instituição, com r-valor de 0,53. Percebe-se com esse resultado que quanto maior é o tempo de conclusão do ensino médio, e quanto maior a distância da instituição que o indivíduo vai estudar, maiores as chances de evasão. Conforme sugere Tinto (1993) levando em consideração que o aluno possui outros compromissos que vão além do seu compromisso como estudante, como a manutenção da família, as obrigações de trabalho, moradia em locais distantes do campus, entre outras questões que envolvem a comunidade externa, sugere que tais compromissos podem impedir o estudante de dar continuidade aos seus estudos. Segundo

Tafner (2006) a má preparação do ensino médio provoca dificuldades para o acompanhamento acadêmico dos cursos, causa pouco assumida pelos alunos.

4.1.4.5 Conclusão do ensino médio Vs renda familiar

A variável conclusão do ensino médio apresentou correlação negativa com renda familiar, com r-valor de -0,35. Esta correlação se justifica, pois quanto maior o tempo de conclusão do ensino médio e menor a renda familiar mais sujeito a evasão o acadêmico estará. Puppi (1997) evidencia que a não-conclusão da graduação pelo acadêmico está diretamente relacionada à sua limitação de perspectivas ocupacionais e econômicas. Segundo Tafner (2006) a má preparação do ensino básico ou a conclusão tardia provoca dificuldades para o acompanhamento acadêmico dos cursos causa pouco assumida pelos alunos.

4.1.5 Análise da evasão associado à orientação vocacional/mudança de curso

Na categoria, apresenta-se a correlação no quesito orientação vocacional, sendo que apresentou variação nas correlações, ficando entre moderada, quase perfeita e correlações negativas, conforme nos mostra a Figura 7.

Figura 7 – Correlação Orientação Vocacional

	CORRELAÇÕES_ OR_VOCACIONAL				
	ID	**DIST**	**REND**	**QTPE**	**CONEM**
ID	**1**				
DIST	-0,32	**1**			
REND	-0,31	0,58	**1**		
QTPE	-0,32	0,18	0,44	**1**	
CONEM	0,98	-0,18	-0,29	-0,29	**1**

Fonte: o autor (2019)

4.1.5.1 Distância da instituição Vs Idade

A variável distancia da instituição apresentou correlação negativa com a variável idade, com r-valor de -0,32. Entende-se com esse resultado que quanto menor a idade, e maior a distância da

instituição maior será a probabilidade de acontecer há evasão. Segundo Tafner (2006) diz que a idade dos alunos influencia na evasão que, por serem jovens não possuem maturidade suficiente para escolher o curso. Levando em consideração que o aluno possui outros compromissos que vão além do seu compromisso como estudante, como, as obrigações de trabalho, moradia em locais distantes do campus, sugere que tais compromissos podem impedir o estudante de dar continuidade aos seus estudos. (TINTO, 1993).

4.1.5.2 Renda mensal Vs Idade

A variável renda mensal apresentou correlação negativa com a variável idade, com r-valor de -0,31. Percebe-se com esse resultado que quanto maior a idade, e menor a renda familiar maior será a possibilidade desse aluno vir a evadir.

Corroborando com o resultado Moysés (1985), apresenta pesquisa desenvolvida com alunos evadidos da Universidade Federal Fluminense, onde ao comparar um conjunto de alunos evadidos com outro conjunto de alunos não-evadidos foi verificado que a renda familiar baixa entre os evadidos tende a ser superior em relação aos estudantes não-evadidos.

4.1.5.3 Renda mensal Vs distância da instituição

Na correlação apresentada pelo estudo entre a variável renda mensal com a correlação substancial com a distância da instituição, com r-valor de 0,58. Observa-se com esse resultado que quanto menor a distância da instituição e menor a renda mensal, mais chance o acadêmico tem de evadir. Segundo Lobo et. Al (2007) uma questão que não pode ser ignorada é o que diz respeito às bases financeiras da evasão, e é também, o que o estudante informa quando é questionado sobre a principal razão da evasão. Levando em consideração que o aluno possui outros compromissos que vão além do seu compromisso como estudante, como, as obrigações de trabalho, moradia em locais distantes do campus, sugere que tais compromissos podem impedir o estudante de dar continuidade aos seus estudos. (TINTO, 1993).

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

4.1.5.4 Quantidade de pessoas na família Vs Idade

Outra correlação apresentada pelo estudo está entre as variáveis quantidade de pessoas na família com correlação negativa com a idade, com r-valor de -0,32. Percebe-se com esse resultado que quanto menor a idade, e quanto maior a quantidade de pessoas na família, maiores as chances de evasão. Adachi (2009) destaca que outras pesquisas têm indicado que fatores associados ao contexto familiar também são importantes para o sucesso acadêmico do aluno e para o seu desempenho na faculdade.

4.1.5.5 Quantidade de pessoas na família Vs Renda familiar

O estudo apresentou outra correlação que está entre as variáveis quantidade de pessoas na família com correlação moderada com a renda familiar, com r-valor de 0,44. Nota-se com esse resultado que quanto menor a quantidade de pessoas na família, e quanto menor a renda familiar, maiores as probabilidades desse aluno evadir. Segundo Tinto (1972) problemas financeiros nem sempre estão diretamente relacionados, apenas, com o custo dos estudos, mas, na maioria das vezes, com questões pessoais, no modo como o aluno identifica a qualidade e o valor que obtém como resposta do seu investimento. Martins (2007) sintetiza, assim, que as três principais causas da evasão, são: valor elevado das mensalidades, dificuldade financeira momentânea e falta de financiamento. Conforme Biazus (2004), existem dimensões externas que justificam a evasão do acadêmico, que podem ser: mudança de residência/domicílio; mudança do estado civil; pressão familiar sobre a indicação do curso; e responsabilidade econômica no sustento da família.

4.1.5.6 Conclusão do Ensino médio Vs Idade

Ao analisar evidencia-se a relação entre a variável conclusão do ensino médio apresentou correlação quase perfeita com idade, com r-valor de 0,98. Nota-se com esse resultado que quanto maior a idade remete a maior tempo que concluiu o ensino médio, portanto está a mais tempo fora de uma vivencia acadêmica, com isso mais tempo fora dos bancos escolares tornando o acadêmico mais propenso a evadir.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

4.1.6 Análise da evasão associado à não identificação com o curso

Nessa categoria, foi evidenciada a correlação no quesito não se identificou com o curso, no qual apresentou variação nas correlações, apresentando correlações: moderada, substancial, quase perfeita e correlações negativas.

Como destacada na Figura 8, tem-se as correlações referentes a variável não se identificou com o curso, com resultados significativos e que serão justificadas na sequência.

Figura 8 - Correlação Não se identificou com o curso

CORRELAÇÕES_ ID_CURSO					
	ID	DIST	REND	QTPE	CONEM
ID	1				
DIST	0,57	1			
REND	-0,15	0,02	1		
QTPE	-0,36	-0,48	0,37	1	
CONEM	0,90	0,80	-0,25	-0,61	1

Fonte: o autor (2019)

4.1.6.1 Distância da instituição Vs Idade

A variável distancia da instituição apresentou correlação substancial com a variável idade, com r-valor de 0,57. Entende-se com esse resultado que quanto menor a idade, e menor a distância da instituição maior será a probabilidade de acontecer há evasão. Os estudantes mais jovens parecem ter maior probabilidade de mudar de curso. (WOLTER, 2014). Levando em consideração que o aluno possui outros compromissos que vão além do seu compromisso como estudante, como, as obrigações de trabalho, sugere que tais compromissos podem impedir o estudante de dar continuidade aos seus estudos. (TINTO, 1993).

4.1.6.2 Quantidade de pessoas na família Vs Idade

Outra correlação apresentada pelo estudo está entre as variáveis quantidade de pessoas na família com correlação negativa com a idade, com r-valor de -0,36. Percebe-se com esse resultado

que quanto menor a idade, e quanto maior a quantidade de pessoas na família, maiores as chances de evasão. Conforme Wolter (2014) os estudantes mais jovens parecem ter maior probabilidade de mudar de curso. Segundo IBGE (2003) o fato de ter criança em casa, que acabam consumindo grande parte da renda, contribui com 33% para explicar a evasão.

4.1.6.3 Conclusão do Ensino médio Vs Idade

Ao analisar evidencia-se a relação entre a variável conclusão do ensino médio apresentou correlação quase perfeita com idade, com r-valor de 0,90. Nota-se com esse resultado que quanto maior a idade maior o tempo para concluir o ensino médio, portanto está a mais tempo fora de uma vivencia acadêmica, com isso mais propenso a evadir. Segundo Wolter (2014) a maioria dos estudos reconhece uma conexão clara entre a idade em que se inicia a universidade e o risco de evasão: quanto mais velho o estudante maior o risco.

4.1.6.4 Quantidade de pessoas na família Vs Distância da Instituição

Outra correlação apresentada pelo estudo está entre as variáveis quantidade de pessoas na família com correlação negativa com a distância da instituição, com r-valor de -0,48. Percebe-se com esse resultado que quanto menor for a distância da instituição que o acadêmico reside, e quanto maior a quantidade de pessoas na família, maiores as chances de evasão. Conforme Gaioso (2005), pesquisando a evasão elenca algumas causas mais recorrentes no meio universitário: a necessidade de trabalhar, horário de trabalho incompatível com o de estudo, problemas financeiros, casamento/ nascimento de filhos, falta de orientação vocacional / profissional e imaturidade e mudança de endereço. Segundo Fontes (2004) apresentam a variável quantidade de moradores na casa como importantes para o processo, quando avaliadas no universo da evasão acadêmica.

4.1.6.5 Conclusão do ensino médio Vs distância da instituição

Outra correlação apresentada pelo estudo está entre as variáveis conclusão do ensino médio com correlação quase perfeita com a distância da instituição, com r-valor de 0,80. Percebe-se com esse resultado que quanto maior é o tempo de conclusão do ensino médio, e maior a distância da instituição, maiores as chances de evasão desse aluno.

Segundo o MEC (1996) existem fatores individuais que influenciam na decisão de evadir ou permanecer estudando, entre elas está a formação escolar anterior. Em pesquisas sobre evasão citam-se algumas causas mais recorrentes no meio universitário, falta de orientação vocacional / profissional e também mudança de endereço. (GAIOSO, 2005).

4.1.6.6 Quantidade de pessoas na família Vs Renda familiar

O estudo apresentou correlação moderada entre as variáveis quantidade de pessoas na família e a renda familiar, com r-valor de 0,37. Nota-se com esse resultado que quanto maior a quantidade de pessoas na família, e quanto menor a renda familiar, maiores as probabilidades desse aluno evadir.

Segundo o IBGE (2003), à medida que se aumenta a renda familiar per capita diminui a probabilidade de evasão. O fato de ter criança na família, ou de ser chefe ou cônjuge aumentam as chances de evasão. E segundo Fontes (2004), quanto menores os rendimentos da família, menores as chances de um jovem estar na universidade. E quanto menor a renda familiar per capita, maior a chance de evadir. De acordo com Tinto (1975), a probabilidade de os indivíduos evadirem da universidade tem se mostrado relacionada com as características de sua família, o autor ao realizar uma pesquisa pode observar que jovens originados de famílias de baixa renda demonstraram maior probabilidade para evadir do que jovens de famílias com maior poder aquisitivo, até mesmo quando a inteligência era levada em conta.

4.1.6.7 Conclusão do Ensino Médio Vs. Quantidade de pessoas na família

A variável conclusão do ensino médio apresentou correlação negativa com a variável quantidade de pessoas na família, com r-valor de -0,61. Entende-se com esse resultado que quanto mais cedo concluir o ensino médio e quanto maior a quantidade de pessoas na família, maior a incidência a evasão do estudante.

Segundo o MEC (1996) tem fatores individuais que influenciam na decisão de evadir ou permanecer estudando, entre elas está a formação escolar anterior, e conforme IBGE (2003) o fato de ter criança em casa (que acabam consumindo grande parte da renda) contribui com 33% para explicar a evasão. Tinto (1993) refere como absolutamente normal ter incerteza e insegurança por

parte dos estudantes em relação às suas intenções no início da vida universitária. Alguns ingressam extremamente inseguros e durante a vida acadêmica solidificam suas intenções; o mesmo ocorre no sentido inverso, entre aqueles que entram bastante decididos e, ao vivenciarem o ensino superior, se questionam sobre os seus compromissos e intenções educacionais e de carreira.

4.1.7 Análise da evasão associado à problema de saúde/doença

Nessa categoria, foi evidenciada a correlação no quesito problema de saúde/doença, no qual apresentou variação nas correlações, apresentando correlações: moderada, substancial e quase perfeita.

Como destacada na Figura 9, tem-se as correlações referentes a variável problema de saúde/doença, com resultados significativos e que serão justificadas na sequência.

Figura 9 - Correlação problema de saúde/doença

CORRELAÇÕES_ PRO_SAÚDE					
	ID	DIST	REND	QTPE	CONEM
ID	1				
DIST	-0,16	1			
REND	0,10	0,61	1		
QTPE	-0,21	-0,26	-0,16	1	
CONEM	0,94	-0,16	0,30	-0,28	1

Fonte: o autor (2019)

4.1.7.1 Renda mensal Vs Distância da Instituição

A variável renda mensal apresentou correlação substancial com a variável distancia da instituição, com r-valor de 0,61. Nota-se com esse resultado que quanto maior a renda, e maior a distância para chegar até a instituição maior será a possibilidade desse aluno vir a evadir. Segundo Lobo et. Al (2007) uma questão significativa, e que não pode ser ignorada é o que diz respeito às bases financeiras da evasão, e é também, o que o estudante informa quando é questionado sobre a principal razão da evasão. Segundo Astin e Oseguera (2005) aponta que o local de residência, e as horas gastas em deslocamentos influenciam a diplomação do indivíduo.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

4.1.7.2 Conclusão do Ensino médio Vs Idade

Ao analisar evidencia-se a relação entre a variável conclusão do ensino médio apresentou correlação quase perfeita com idade, com r-valor de 0,94. Percebe-se com esse resultado que quanto maior a idade e quanto maior o tempo que concluiu o ensino médio, mais o acadêmico estará propenso a evadir. Conforme pesquisa do IBGE (2003), após os 30 anos, o índice de evasão é maior entre os homens. Para os autores ficou clara a falta de domínio de competências e habilidades básicas trazidas pelos estudantes dos níveis de ensino fundamental e médio, o que por sua vez, resultou em altas taxas evasão (RIOS, SANTOS E NASCIMENTO, 2001).

4.1.7.3 Conclusão do ensino médio Vs renda familiar

A variável conclusão do ensino médio apresentou correlação moderada com renda familiar, com r-valor de 0,30. Esta correlação se justifica, pois quanto menor a renda familiar e menor o tempo que concluiu o ensino médio mais sujeito a evasão esse acadêmico estará. Fontes (2004), verifica-se que quanto menores os rendimentos da família, menores as chances de um jovem estar na universidade. Segundo o MEC (1996) tem fatores individuais que influenciam na decisão de evadir ou permanecer estudando, entre elas está a formação escolar anterior.

5. CONSIDERAÇOES FINAIS

Ao final do trabalho, é possível afirmar que os objetivos foram atendidos, visto que um modelo com os fatores críticos da Evasão Educacional foi estabelecido, utilizando as pesquisas já realizadas por outros autores sobre o tema. Através da pesquisa realizada, foi possível determinar as variáveis de impacto para a evasão e elaborar a análise pela amostra de alunos evadidos selecionados.

Com o estudo foi possível estabelecer quatro dimensões de agrupamento para os fatores críticos relacionados ao fenômeno evasão educacional. E os mesmos estão pré-definidos como: social, estrutural, educacional e econômico. E inseridos nesses fatores estão as variáveis que tiveram um

destaque maior conforme as respostas dadas e que aparecem como fatores críticos para o fenômeno evasão.

Após identificação das variáveis de pesquisa e tratamento dos dados com avaliação individual das questões, foi realizada a análise para verificar a correlação entre os grupos estudados, grupo esse que engloba: idade, distancia casa/instituição, renda mensal, quantidade pessoas na família e conclusão ensino médio, conforme serão apresentados nos próximos itens.

Primeiro motivo da evasão determinada pela pesquisa está relacionado com as dificuldades financeiras que as pessoas enfrentam ao iniciar um curso de graduação, apresentando intensidade de correlação fraca com a quantidade de pessoas que compõem a família, demonstrando que a medida que se aumenta a renda familiar per capita, diminui a probabilidade de evasão.

Segundo motivo da evasão é referente ao excesso de viagens que o acadêmico precisa fazer geralmente por motivos profissionais de trabalho, que acarretam em prejudicar seu desenvolvimento acadêmico ocasionando a desistência do curso. Apresentando intensidade de correlação fraca, moderada e forte com a quantidade de pessoas que compõem a família e a idade, demonstrando que a medida que se aumenta a quantidade de pessoas na família e quanto maior a idade, aumenta a probabilidade de evasão.

Terceiro motivo da evasão registrada pelos alunos é relacionado a mudança de endereço, que acaba prejudicando sua continuidade no curso pelo fato de mudar de cidade ou de bairro, dificultando seu deslocamento. Apresentando intensidade de correlação fraca, forte e correlações negativas com a quantidade de pessoas que compõem a família vs idade vs renda mensal e vs tempo de conclusão do ensino médio, demonstrando que a medida que se aumenta a quantidade de pessoas na família, com maior idade e menor renda familiar ocasiona aumento da probabilidade de evasão.

Como quarta e quinta motivos da evasão estão: a escolha de outro curso ou outra instituição e orientação vocacional, que muitas vezes por insegurança ou desconhecimento do curso escolhido ou insatisfação com a instituição escolhida acaba ficando desmotivado a prosseguir ou decidem por outra instituição. Apresentando intensidade de correlação moderada, forte e correlações negativas com a quantidade de pessoas que compõem a família vs idade vs renda mensal vs distância e vs tempo de conclusão do ensino médio, demonstrando que a medida que se aumenta a quantidade de

pessoas na família, com maior idade e mais tardiamente conclui-se o ensino médio e menor renda familiar ocasiona aumento da probabilidade de evasão.

O Sexto motivo da evasão em destaque está a não identificação com o curso, onde o aluno acaba abandonando o curso por perceber que a sua escolha foi errônea e não está atingindo suas expectativas acadêmicas. Apresentando intensidade de correlação moderada, forte e correlações negativas com a quantidade de pessoas que compõem a família vs distancia vs idade vs renda mensal e vs tempo de conclusão do ensino médio, demonstrando que a medida que se aumenta a quantidade de pessoas na família, e quanto menor a idade e menor a renda familiar e maior a distância da instituição acaba ocasionando aumento da probabilidade de evasão.

E o sétimo motivo da evasão que mais apareceu nas respostas foi o abandono do curso por motivo de doença/saúde, situação essa que a instituição não tem muito como intervir para evitar a possível evasão. Apresentando intensidade de correlação moderada, e forte, com distancia vs idade vs renda mensal e vs tempo de conclusão do ensino médio, demonstrando que a medida que se aumenta tempo de conclusão do ensino médio, e quanto maior a idade e menor a renda familiar e maior a distância da instituição acaba ocasionando aumento da probabilidade de evasão.

Como ponto positivo, tendo essas variáveis como fatores críticos para possíveis evasões acaba auxiliando para o gerenciamento e um estudo mais focado e direcionado nas deficiências da IES, visando com isso contribuir com a prevenção de uma possível evasão, aumentando a competitividade de uma instituição de ensino de graduação que trabalha focada na retenção e no desenvolvimento do conhecimento no universo acadêmico.

Os relatórios de pesquisa foram considerados de fácil entendimento, sendo esse passo muito importante para o bom resultado posterior, ou seja, boa qualidade nos dados apurados. Esses dados contemplavam as questões necessárias para que o estudo fosse concluído com êxito.

Ainda com algumas limitações e dificuldades, a pesquisa ocorreu conforme planejamento, produzindo resultados que podem produzir ações práticas em diversas IES, considerando o modelo aplicado nesta pesquisa.

O tema relacionado a evasão é bastante relevante, e acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para a literatura, agregando o aprofundamento do assunto. Também ainda, que outros pesquisadores possam vir a dar continuidade no estudo, permitindo que as IES tenham uma análise

mais estruturada das potenciais causas do fenômeno da evasão e desta forma promover ações na retenção dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P., LASSANCE, M. C. P., & PARADISO, A. C. **Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha professional de universitários em meio de curso.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4, (1/2, 153-166. 2003.

BAGGI, C. A. S., Y LOPES, D. A. (Julho**). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação - Campinas, *16* (2), 355-374, 2011.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BORA ROSA, Miriam de Fátima. **Uma Sistemática para o combate à evasão acadêmica.**In: STAVILLIVIERI, L. MARCELINO, L.R. (Org.) Gestão e Liderança Universitária. Caxias do Sul: Educs, 2008.
CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 2008, 123 p.

COHEN, E. G. **Restructuring the classroom: Conditions for productive small groups**. Review of Educational Research, 64(1), 1–35, 1994.

FIALHO, M. G. D. A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2014. 107 f. (Dissertação - Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 25, n. 95, p. 356-92, abr./jun. 2017. https://doi. org/10.1590/s0104-40362017002500397

FOWLER, E. M.; MELLO, C. H. P.; COSTA NETO, P. L. O. **Análise exploratória da utilização do programa de qualidade GESPÚBLICA nas instituições federais de ensino superior.** Gestão & Produção, v. 18, n. 4, p. 837-852, 2011.
FONTES, Adriana. **O acesso de jovens ao ensino superior no Estado do Rio de Janeiro.IETS, trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABE**P, realizado em Caxambu-MG-Brasil, setembro de 2004.

GAIOSO, N. P. de L. **O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília: 2005.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins e COSTA MORA Michael da. **Mineração de dados educacionais; oportunidades para o Brasil.** In Tercera Conferencia LatinoAmericana Sobre El Abandono Em La Educación Superior, Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.15

HOLANDA, Juliana. **O desafio é ser atraente.** Revista Ensino Superior. São Paulo, ano 9, n. 100. p. 28-32, jan. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

LAGUARDIA, Josué; PORTELA, Margareth. Evasão na educação a distância. **Educação Temática Digital,** Campinas, v. 11, n. 1, p.349-379, dez. 2009.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Brasília, DF: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2012. (Cadernos, vol. 25), 2012.

LOBO, R. A. et al. **A evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./ dez. 2009. Disponível em: http://www.sielo.br.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Primeira Seção - Capítulo 5./ por Ana Zuleima Lüscher e Rosemary Dore. RBPG - Políticas, Sociedade e Educação, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dezembro 2011.

MERCURI, E., OLIVEIRA, J**. Fatores Anteriores ao Ingresso e Destino Acadêmico do Universitário, Trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, SP, 2002.

NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; SANTOS, Pricila Kohls. **A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias. In: Conferencia Latino Americana Sobre el Abandono de la Educación Superior. 2012.** Disponível em: http://www.alfaguia.org/wwwalfa/images/ponencias/clabesII/LT_1/ponencia_completa_26.pdf. Acesso em 30 de abril de 2018.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo, 1994. 254 p. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo.

PACHECO, J. A. **Estudos Curriculares: para a compreensão crítica da educação**. Porto: Porto Editora, 2004.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: concepções de saída e de retorno à instituição.** Orientador: Dra. Elizabeth N. G. da S. Mercuri. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999.

SALOME, J. S. **O ensino superior noturno frente à era do conhecimento**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2000.

SANCHEZ, I. (1994). **Professores de educação especial – Da formação às práticas Educativas**. Porto: Porto Editora.

SILVA, E.C.; HELENO, M. G. V. **Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários, Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, jan. - jun. 2012

SILVA FILHO, R.; MONTEJUNAS, P.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Cadernos de Pesquisa. v. 37, n. 132, São Paulo, set/dez 2007.

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem.** Tese de doutorado não-publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

TINTO, V. **Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research.** Washington, Review of Educational Research, v. 45, n. 1, p. 89-125, inverno, 1975.